

FÓRUM CASO CLÍNICO



Título: CORREÇÃO DE SORRISO GENGIVAL UTILIZANDO A TÉCNICA FLAPLESS: UM RELATO DE CASO

Autor: Sara Ruth lima de Souza

Co- Autores: Maria Eduarda dos Santos Belarmino, Letícia Ferreira de Castro, Ana kilvia Sousa

Orientador: Lia Vila Real Lima

Palavras-Chave: Sorriso gengival; Técnica Flapless

Área: Periodontia

Resumo

Introdução: Um sorriso é caracterizado harmônico quando ocorre uma simetria entre a estrutura dentária, musculatura labial e exposição gengival. No entanto, uma exposição excessiva da estética vermelha causa uma desarmonia, interferindo no equilíbrio facial do indivíduo. O uso de técnicas cirúrgicas para correção dessa disfunção vem sendo abordada como uma opção de tratamento, sendo a técnica Flapless um procedimento inovador e com resultados clínicos favoráveis devido suas diversas vantagens. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de aumento de coroa clínica anterior em região estética utilizando a técnica denominada “Flapless. **Relato de caso:** Paciente J.A.B, gênero feminino, 21 anos de idade e normossistêmica, buscou atendimento odontológico com queixa de “mostrar muita gengiva e dentes cheios de manchas”. Após exame clínico, constatou-se que a mesma havia amelogenese imperfeita. Ao realizar as avaliações periodontais, foi observado controle de biofilme, ausência de periodontite e gengivite, o qual foi demarcado um novo contorno gengival dos elementos dentários 14 a 24. Posteriormente, incisões em bisel interno foram executadas, com lâmina de bisturi 15C, para remoção do colarinho gengival. Sendo necessário restabelecer as distâncias adequadas dos tecidos supracrestais, preparou-se a osteotomia com cinzéis de Fedi, através do sulco gengival. E por fim, devido um de seus benefícios, não houve a necessidade de sutura, sendo apenas indicado os cuidados pós-operatórios. **Considerações finais:** As cirurgias periodontais associadas a aumento de coroa clínica pela técnica Flapless representam uma excelente alternativa e as vantagens incluem a diminuição do tempo cirúrgico, menor sangramento, menor reabsorção óssea pós-operatória, menor desconforto e otimização do reparo tecidual.